



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda Boa Vista

código
AVII - FO4 - Mir

localização
Estrada que liga Miracema a Palma (MG)

município
Miracema

época de construção
1914

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
pecuária mista / fazenda de café e cereais

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



Fazenda Boa Vista, fachada principal.

coordenador / data
equipe
histórico

Marcelo Salim de Martino / mar - abr 2009
Vítor Caveari Lage (levantamento de campo/digitação), Jean Rabelo Ferreira (Auto Cad), Lia Márcia de Paula Bruno e Vera Lúcia Mota Gonçalves
Marcelo Salim de Martino

revisão
Coordenação técnica do projeto

O acesso à Fazenda Boa Vista é feito através de uma estrada vicinal de terra batida, que parte de um entroncamento na rodovia que liga Miracema (RJ) ao município de Palma (MG). Através desta estrada tem-se acesso, ainda, às fazendas Cachoeira Bonita, Araponga, Ventania de Baixo, Ventania de Cima, Inhamal e Buracada, podendo alcançar, também, as fazendas Santa Cruz, Humaitá e Boa Esperança.

A Fazenda Boa Vista foi repartida entre os herdeiros de Altivo Mendes Linhares, gerando novas e pequenas propriedades, que foram se formando ao longo da estrada (f01).

Cerca de 500 metros após a Escola Municipal Antônio Queiroz Linhares, chega-se à entrada da Fazenda Boa Vista, que é toda pavimentada com paralelepípedos, ajardinada e arborizada com mangueiras, muitas das quais foram retiradas devido a uma doença que as atacou, fazendo com que secassem até a morte (f02).

A casa-sede (f03) está localizada num platô onde também estão instaladas uma garagem e piscina (f04), serraria (f05), tulha, casa de colono (f06), terreiro atualmente cimentado para secagem de café (f07), curral, galinheiro e estábulo (f08).

Do lado direito da casa-sede, contornando toda a frente até atingir a baixada, na parte da várzea, localiza-se o pomar com muitos jameiros, mangueiras, coqueiros, além de outras espécies frutíferas (f09).



01



02



03



04



05



06



07



08



09

Toda a área em frente à casa-sede é orlada por uma cerca viva podada, que acompanha parte de uma antiga mureta de contenção do terreno, ainda existente (f10).

A capela (f11) está situada às margens da estrada que leva às fazendas Ventania de Baixo e Ventania de Cima (f12), além do grande açude e represa que forma uma pequena cachoeira de onde vem a água que abastece a casa-sede, o curral e a casa de colono (f13).

Essa parte da fazenda, onde estão situados o açude e a pequena cachoeira, juntamente com a Estrada da Serra da Ventania e a Cachoeira da Cara, localizada na referida estrada, são atrativos naturais com forte apelo turístico (f14). “A Cachoeira da Cara é formada por 20m de queda d’água. A água, ao cair, forma uma piscina de 40 m de comprimento e 5 m de largura, cercada por vegetação de mata fechada. A água da cachoeira é de temperatura morna e de cor clara”. (Guia Municipal de Informação Turística. Miracema - CCMC).



10



11



12



13



14

A estrada que liga a serra da Ventania de Baixo à da Ventania de Cima, por si só, é um atrativo, já que de lá se pode avistar todo o vale de Miracema, incluindo parte da cidade (f15). Seguindo o aclive da estrada, já aparece, ao longe, uma queda d'água de aproximadamente 170 m de altura, cuja água escorre por um paredão rochoso (f16).

Essas terras também foram desmembradas da sesmária herdada por Deodato e Reginaldo Mendes Linhares, que juntas formavam as fazendas Cachoeira Bonita, Pinheiro e Córrego Raso.



15



16

A casa-sede, junto a uma das tulhas e ao depósito, dão à construção o formato de um “L” invertido. A parte principal da morada possui porão baixo. Seu acesso principal é feito por uma escadaria central em leque, que chega a uma varanda guarnecida, assim como a escada, por guarda-corpo com balaústres em massa, decorados por motivos florais, muito utilizados em construções em estilo eclético existentes no centro histórico da cidade de Miracema. Essa varanda apresenta telhado sustentado por quatro colunas de fuste liso e capitel dórico e tem, antecedendo-a, jardins com canteiros cercados (f17 e f 18).

A porta de entrada principal da casa, em madeira com duas folhas enrelhadas, é ladeada por três janelas de cada lado, também enrelhadas, mas com guilhotinas de caixilhos de vidro externas (f19 e f20). O piso da varanda foi substituído por cerâmica, do tipo lajota, e grades de ferro foram instaladas nas janelas.

A fachada lateral esquerda possui janelas de duas folhas e venezianas externas (f21).

Do lado direito do corpo principal da construção estão localizadas a ferramentaria, usada atualmente como escritório (que possui entrada independente) (f22), a cozinha e um banheiro, revestidos no piso com ladrilho hidráulico (f23).

Do lado esquerdo da casa-sede, estão localizados: uma tulha, com serraria instalada no porão, casa de colono, piscina, terreiro de café, estábulo, curral e galinheiro.

Essas construções – tulha e casa de colono – parecem ter sido edificadas ainda no século XIX, e, apesar de muito alteradas (cobertura de telhas de amianto, algumas paredes de alvenaria de tijolos de cimento, etc.), mantêm características das construções daquele período (f24).



17



18



19



20



21



22



23



24

O bloco principal da casa-sede é composto de saleta, sala de visitas, sala de jantar – onde se destaca um lavabo com cerâmica verde emoldurada por chapa de metal –, cinco quartos, alcova, escritório, cozinha, despensa e quatro banheiros (f25 e f26).



25



26

O assoalho é em tábuas corridas com junta cega, envernizado, executado com madeiras nobres retiradas das matas da própria fazenda, bem como todo o restante do madeirame utilizado na construção da casa-sede (f27). As portas internas possuem bandeiras de vidro (f28) e a cobertura é de telhas de barro, do tipo capa e canal (f29).

A capela, dedicada a Santo Antônio, é uma construção muito simples. Edificada em 1934, teve sua pedra fundamental lançada em 13 de junho, por ocasião do aniversário do padroeiro da cidade e santo de grande devoção do proprietário. A benção foi lançada pelo cônego José Thomaz de Aquino Menezes, seguida do discurso do anfitrião, que relatou a história religiosa do local em que se levantou a capela. Serviu-se, no terreiro da fazenda, farto churrasco com a presença de muitas famílias miracemenses. À noite, houve animado baile, que abrilhantado pelos “Turunas”, foi até altas horas da manhã, conforme noticiou o *Libertas* nº 251, de 17/6/1934. Possuía a capela, a pedido da primeira esposa do proprietário, D. Zina Queiroz Linhares, uma imagem de Santa Terezinha. D. Zina, além de custear o altar dessa santa e o de Santo Expedito, na Igreja Matriz, fundou a Associação de Santa Terezinha, em atividade até os dias de hoje.

A construção, que tem aspecto de inacabada, apresentando fachadas laterais com alvenaria de tijolos maciços aparentes, possui uma única porta de entrada, encimada por um óculo e uma cruz modelada na argamassa do emboço (f30).



27



28



29



30

O estado de conservação da casa é bom. Foram realizadas algumas obras mais recentes, como os dois banheiros que formam as duas suítes da casa, além da substituição de todo o forro das salas e quartos (f31 e f32).

Percebe-se também, que as tábuas de beira que circundam o telhado foram substituídas (f33).

Todas as luminárias internas e externas, em diferentes estilos, que vão do colonial ao art-déco, são réplicas e foram colocadas recentemente (f34).

Um dos banheiros, localizado na biblioteca (antiga alcova do quarto principal), mantém uma banheira e o forro de treliça como o da cozinha (f35 e f36). Mais um banheiro foi construído e anexado ao quarto principal, inclusive com a instalação de uma banheira de hidromassagem. O mesmo foi feito em outro quarto que dá para a sala de jantar.

O mobiliário da casa-sede é uma testemunha silenciosa da época de opulência e de grande movimentação política exercida por seu proprietário, o temido e respeitado capitão Altivo Mendes Linhares, homem público, de grande projeção e prestígio no cenário político fluminense do século passado.



31



32



33



34

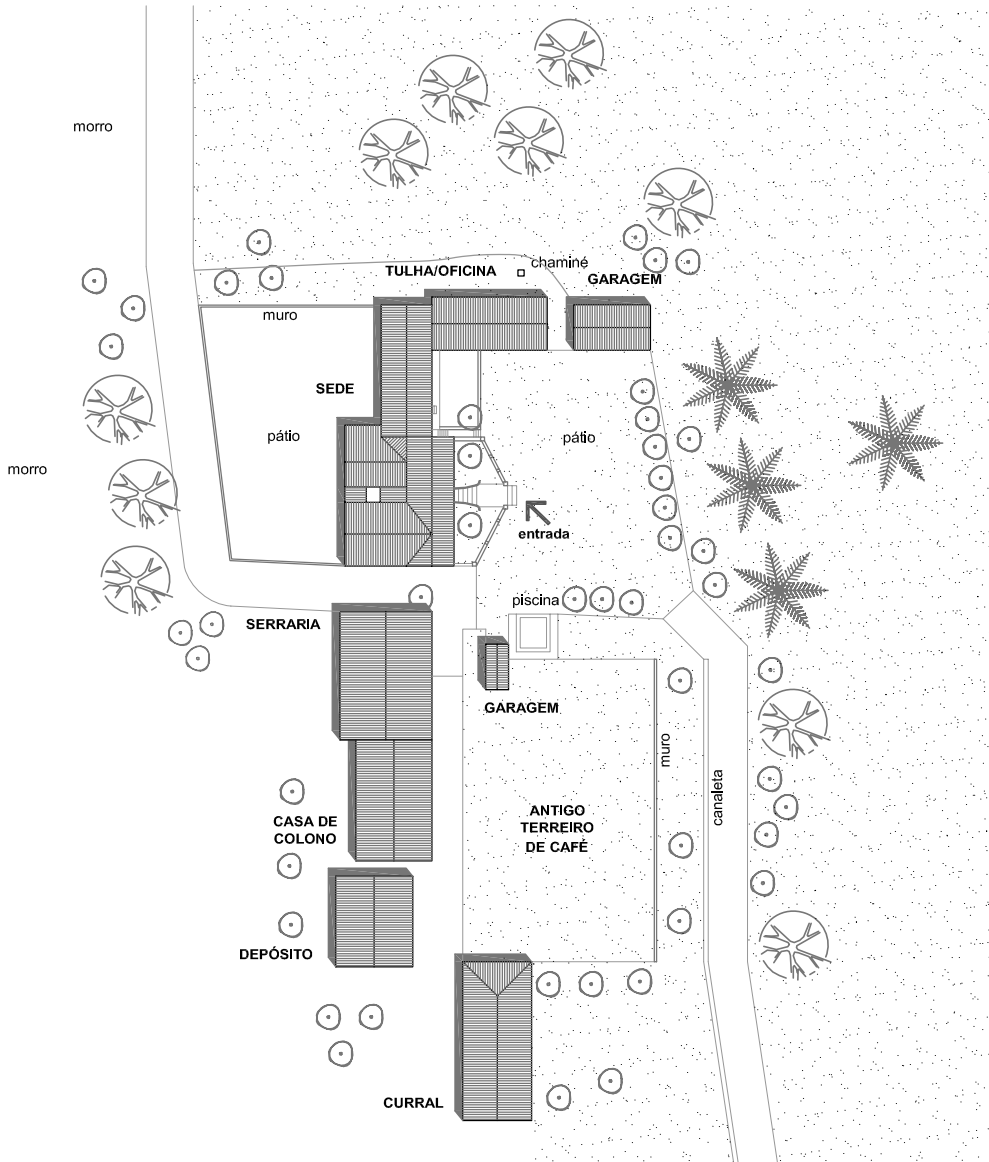


35



36

FAZENDA BOA VISTA

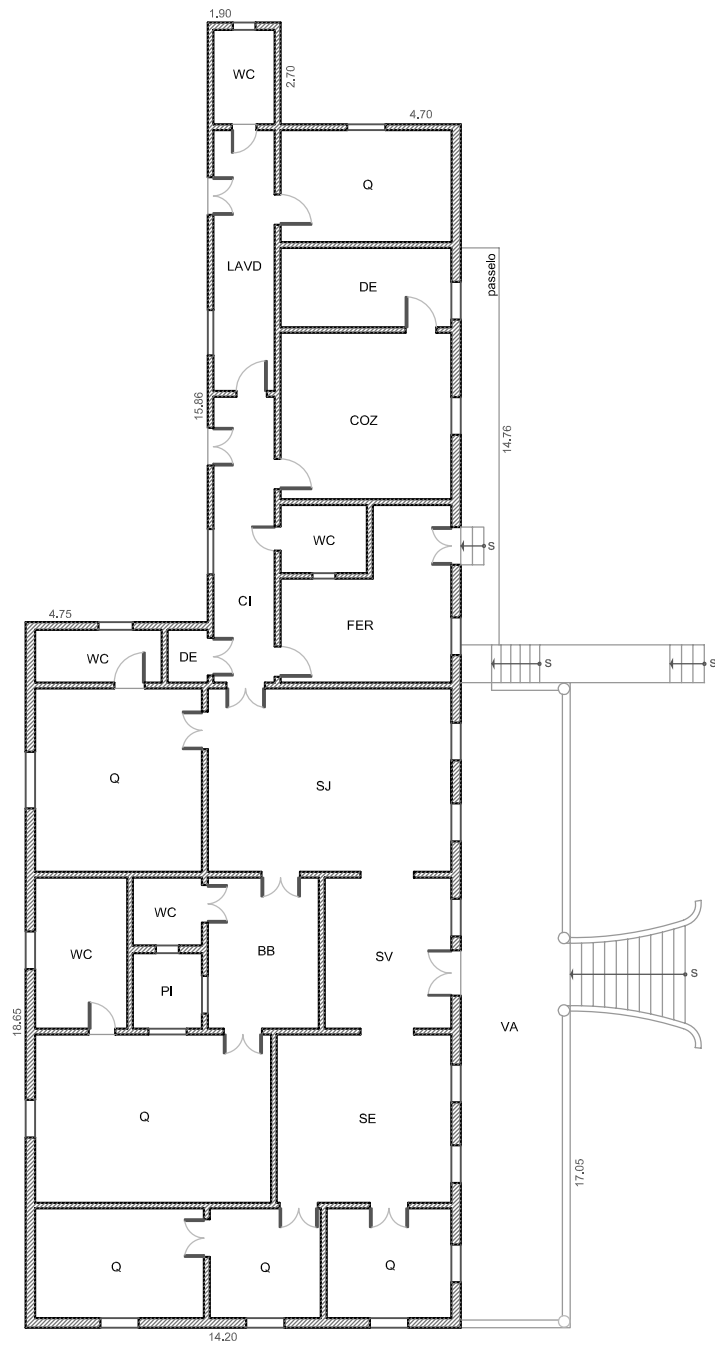


1 Implantação

escala: 1/1000



FAZENDA BOA VISTA



2

Planta Baixa da Sede

escala: 1/200



BB - biblioteca	COZ - cozinha	FER - ferramentaria	PI - pátio interno	SE - sala de estar	SV - sala de visita	WC - banheiro	alvenaria existente
CI - circulação	DE - despensa	LAVD - lavanderia	Q - quarto	SJ - sala de jantar	VA - varanda	alvenaria demolida	

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AVII - F04 - Mir

2/2

equipe:

Marcelo S. de Martino / Vítor C. Lage / Lia Márcia de Paula Bruno

desenhista:

Jean Rabelo Ferreira

revisão:

Francyla Bousquet

data:

abril 2009

A Fazenda Boa Vista foi fundada pelo Capitão Altivo Mendes Linhares (f37), por volta de 1914, em um lote de terras desmembrado por herança da parte que lhe cabia, na Fazenda Cachoeira Bonita, que pertenceu a Deodato e Reginaldo Mendes Linhares, respectivamente, seus pai e tio. Estes herdaram uma sesmaria de terras denominada Cachoeira Bonita, no Ribeirão de Santo Antônio dos Brotos, freguesia de Santo Antônio de Pádua, a qual foi de Manoel Pereira Rodrigues (marido de D. Ermelinda Rodrigues Pereira), fundadora do arraial de Santo Antônio dos Brotos, atual Miracema, com as seguintes confrontações: *“pelo lado de baixo com Lucas Mendes Linhares, seguindo pelo lado esquerdo com o mesmo Lucas, até em certa altura; e depois com Antônio Araújo Barbosa até o alto da serra, dividindo as águas desse ribeirão com o alto da serra de Muriaé, por baixo divisando com o mesmo Lucas, procurando as vertentes do Córrego Raso até dividir com o patrimônio de Santo Antônio dos Brotos e da divisa do patrimônio de Santo Antônio, pelo lado direito divisando com Antônio Valentim da Costa até certa altura e daí com o capitão Marcelino Dias Tostes, até o alto da mesma serra do Muriaé. Em 30 de março de 1856”*¹.



(acervo de Angeline C. Tostes de Martino)

37

As terras que formavam a Fazenda Cachoeira Bonita foram doadas a Deodato Mendes Linhares e ao seu irmão Reginaldo, pelo tio e padre, Francisco Mendes Linhares, antigo vigário de Palma (MG), por testamento feito na Fazenda Fortaleza, datado de 1851, onde também foram alforriados alguns escravos e somadas as da Fazenda Pinheiro, de Lucas Mendes Linhares, que pertenceu a Manoel Pereira Rodrigues, registrada da mesma forma na Paróquia de Santo Antônio de Pádua, em 1856. Não foi possível, entretanto, saber se estas foram anexadas à sesmaria por compra ou herança.

Com a morte de Reginaldo, que era solteiro, Deodato ficou sendo o único herdeiro das terras que integravam as fazendas Cachoeira Bonita, Córrego Raso e Pinheiro.

Segundo relato do Sr. Erotildes Linhares, neto de Deodato Mendes Linhares, as terras da sesmaria herdada por Deodato e Reginaldo do tio e padre, se estendiam até o Estado de Minas Gerais. Como o padre Francisco Mendes Linhares havia deixado por ocasião de seu falecimento uma dívida de 12 mil contos de réis, esta parte das terras foi vendida pelos herdeiros para que a mesma fosse quitada.

Segundo Altivo Mendes Linhares, em seu livro de memórias, *“A Fazenda Cachoeira Bonita tinha dois córregos: sendo um maior que nascia no alto do pontão de Santo Antônio e que descia encachoeirado pela fazenda da Ventania. E outro que nasce na Fazenda do Inhamal e que se encontra com o primeiro no alto da Fazenda Boa Vista, formando aí o Córrego Cachoeira Bonita... (f38 e f39) ...A sede da Fazenda era um casarão construído com madeiras roliças, com dois ou três quartos internos com basculantes para renovação de ar onde dormiam as escravas solteiras; ao lado do casarão da sede, havia as senzalas, formando um “ele” com a fazenda, com uns seis salões cujas portas davam para uma varanda ampla; varanda esta com gradil de madeira com oito cm quadrados; cada escravo casado ocupava uma das salas, além de outras pequenas casas, ocupadas por aqueles que tinham famílias maiores...”*² (f40).



38



39



40

Altivo casou-se em 1914 e, não conseguindo construir uma sede para sua fazenda, passou a residir num tapume, debaixo do assoalho de uma construção que havia iniciado. Em 1918, já estabelecido, começou a escolher o local da sede da sua fazenda. Encontrou dentro de um capoeirão de mais de 30 anos, um platô e ali iniciou a construção... (f41)

“...Aí então, derrubei matas para quinze mil arrobas de café; plantei cana; construí um moinho de fubá de milho, montei engenhos, passei a fabricar rapaduras, casas de colonos, máquinas de café, telhas e paióis; finalmente subi numa árvore para ter uma impressão melhor do local para a sede. Eu era o próprio construtor, mecânico e planejador. Este trabalho foi de 1918 a 1922. ...Tive que represar águas e fazer canalizações através de canos grossos para gerar hidráulica, tanto para movimentar máquinas como para fazer iluminação elétrica para toda a fazenda...” (f42)

E prossegue: *“...cheguei até o ano de 1924 com todas as minhas lavouras formadas e uma produção de café chegando a quase quatro mil sacas piladas; era a época portanto, de fazer pecúlio.”*³

A sesmaria de terras formada pelas fazendas Cachoeira Bonita, Córrego Raso e Pinheiro, deu origem a várias outras fazendas. Além da Boa Vista, a Inhamal de Antônio Mendes Linhares, a Ventania de Homero Linhares, mais tarde dividida entre Ventania de Cima e Ventania de Baixo, a Córrego Raso, que na partilha coube a Orlanda de Martino Amim, mais tarde adquirida por Homero Linhares, além das partes herdadas pelos outros filhos: Olava, Francisco Bruno, Maria Itália, Orlando e Maria Hermília.

A Fazenda Boa Vista foi testemunha de importantes momentos públicos da cidade e até mesmo do país.

Foi lá que Altivo teve os primeiros contatos com os revolucionários de 1922. Em 1925 recebeu a visita de Tasso Tinoco, 1º Tenente, Mário Ferreira e Alcides Araújo. Tasso passou alguns dias na fazenda, antes de partir para Campos.

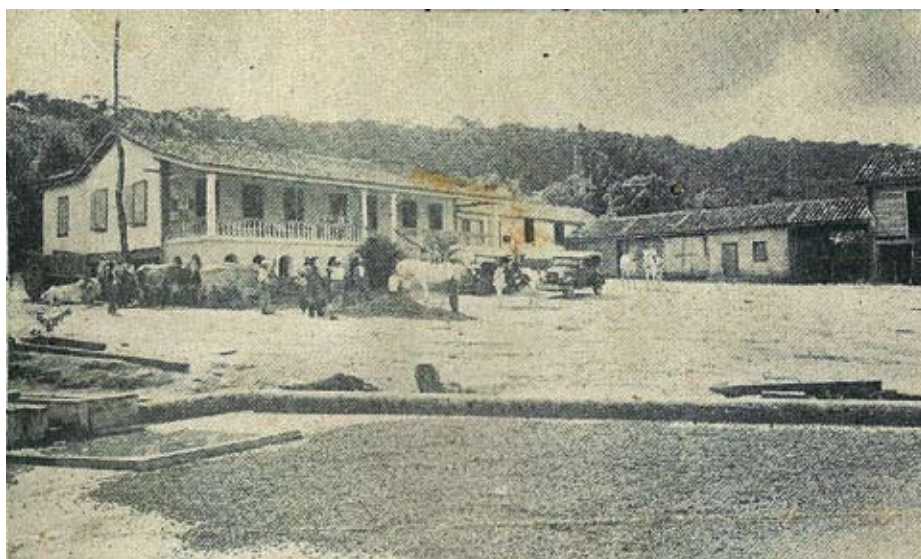
Em 1926, recebeu o ex-Deputado Federal Dr. Maurício de Lacerda e família, que o apresentou a pessoas da mais alta esfera política, como Oswaldo Aranha, Ary Parreiras, Juarez Távora, Raul Pilla, Plínio Casado, Macedo Soares, dentre outros (f43).

Altivo abraçou a política, integrando-se à corrente liderada por Nilo Peçanha. Participou das Revoluções Tenentistas de 1922, 1924 e 1930 (f44).



(acervo de Marcelo Salim de Martino)

41



(acervo de Marcelo Salim de Martino)

42

Com a vitória da revolução de 1930, foi nomeado Prefeito de Santo Antônio de Pádua, onde permaneceu até 1934. Em 1936, conseguiu eleger-se deputado estadual classista, como representante da lavoura, perdendo o mandato com o Estado Novo, em 1935. Foi prefeito de Miracema, de 1937 a 1945, na Interventoria de Ernani do Amaral Peixoto. Voltou ao cargo por eleição por duas vezes – 1947 e 1958. Suplente do Senador José Carlos Pereira Pinto em 1947, assumiu o mandato em 1952, renunciando para assumir a Prefeitura de Niterói, o que se deu em 1953, por nomeação do Governador Amaral Peixoto. Em crise com a Câmara, solicitou demissão em 1954. Em 1958 disputou as Prefeituras de Niterói e Miracema, concomitantemente. Eleito em Miracema, governou até 1962.

Casou-se por duas vezes. A primeira, com Zina Queiroz Linhares, com quem teve cinco filhos. E a segunda com Maria do Carmo Monteiro Linhares, nascendo desse matrimônio Luiz Fernando Monteiro Linhares, deputado estadual entre 1971 e 1981, representante da Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro.

Atualmente, a Fazenda Boa Vista encontra-se dividida entre os herdeiros, filhos e netos de Altivo Mendes Linhares, sendo que a casa-sede e grande parte das terras pertencem ao espólio de seu filho – Expedito Mendes Linhares.

Da primitiva sede da Fazenda Cachoeira Bonita, restam apenas algumas paredes. Mesmo assim, é possível perceber intervenções executadas, provavelmente na década de 20 do século XX, época em que o estilo eclético se propagou no município.

Contudo, do lado direito da casa-sede, permanece com todo o seu esplendor a cachoeira que deu nome à propriedade e que também possui áreas com remanescentes de matas secundárias, onde antes deveriam existir cafezais (f45).



(acervo de Marcelo Salim de Martino)

43



(acervo de Marcelo Salim de Martino)

44



45

¹ Livro de Registro de Terras nº 53, da Freguesia de Santo Antônio dos Brotos. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro;

² Monteiro, Maurício – Altivo Linhares – Memórias de um líder da velha província.

³ idem.

